



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Amapá
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Coordenação do Curso de Artes Visuais

**REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE
LICENCIATURA PLENA EM ARTES VISUAIS**

Macapá, Junho de 2006

SUMÁRIO

1. Justificativa	02
2. Objetivos do Curso de Licenciatura Plena em Artes Visuais	06
3. Perfil do egresso	07
4. Competências e habilidades	08
5. Tópicos de estudos- Conteúdos básicos – do 1º ao 4º semestre	09
6. Tópicos de estudos - Conteúdos específicos – do 5º ao 8º semestre	10
7. Trabalho de conclusão do curso/Monografia	10
8. Duração do curso	11
9. Estágio Supervisionado	11
10. Prática de Ensino de Arte	18
11. Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais	14
12. Reconhecimento de habilidades e competências extra-escolares	16
13. Núcleos Temáticos e Linhas de Trabalho x Corpo Docente/Titulação	17
14. Ementas	19
15. Disciplinas optativas e Ementários	27
16. Estrutura Física: Laboratórios	29
17. Acompanhamento e Avaliação	29
18. Estrutura geral do curso	33
19. Referencias Bibliográficas	35
20 Anexos	40
- Ata de reunião do Colegiado com aprovação da proposta de reformulação	
- Relatório efetuado pela comissão instituída pela portaria 364.2006 para normatização de Matriz Curricular	
- Relatório de adequação de prática pedagógica, estágio supervisionado e Atividades Acadêmicas Científicas e culturais	
- Processo efetuado pelo Professor Ramon David de Abreu solicitando adequação na mudança do nome do curso	
- Proposta de diretrizes curriculares – SESu-MEC	
- Resoluções CNE/CP 2, de 19/02/2002	
- Parecer CNE/CP 28/2001 e Projeto de resolução CNE/CP 08/2001	
- Padrões de Qualidade e Roteiro para Avaliação dos Curso de Graduação em Artes Visuais	
- ForGRAD – Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras, de 24 de maio de 2001.	
- Carta de Goiania	
- resolução Nº 1 de 17 de junho de 2004 Étnico-Racial	
- Retificação na Resolução 029 de	

1. JUSTIFICATIVA

Como já foi afirmado e bastante discutido nos congressos e seminários de Ensino de Arte, tem sido vista a necessidade de mudança do modelo estrutural dos antiquados cursos de licenciatura em Educação Artística, introduzida nos currículos escolares em 1971 pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que ao dar ênfase nos trabalhos expressivos, criativos e manuais, caracteriza uma composição curricular marcada pela tecnicidade e profissionalização, em detrimento da cultura humanista e científica – fato que fez com que os professores desde então passem a pulverizar os conhecimentos artísticos de modo incompleto, com a aplicação de conteúdos e técnicas explicitamente polivalentes – e isso evidentemente vinha empobrecendo o conhecimento artístico e sua autonomia específica de cada área. Inúmeros têm sido os documentos escritos e produzidos a partir de todos estes eventos que protestam contra esta realidade. A busca pela necessidade de mudança tem ocorrido desde a antiga Comissão de Especialistas do Ensino das Artes (CEEARTES) a partir de 1994, quando também foram instituídos os diversos fóruns nacionais de Estudos e Avaliação e Reformulação do Ensino Superior de Arte da FAEB, de grande importância no sentido de congregar profissionais de todo o país para discutir e buscar novos rumos para o ensino da arte.

Desde 1997, documentos datados da CEEARTES e da FAEB, de março de 1998 deixam claras a tendência e a necessidade de reestruturar os curso de Licenciatura em Educação Artística, findando com a polivalência que marcou o ensino de arte desde a lei 5.692, de 11 de agosto de 1971. Desta forma essas discussões se caracterizavam pela constituição de currículos específicos em linguagens artísticas específicas com cursos de formação específicos em Licenciatura Plena em Artes Visuais, Licenciatura Plena em Música, Licenciatura Plena em Artes Cênicas e Licenciatura Plena em Dança. Compreender que na escola de nível básico existe a necessidade de Profissionais de Ensino de Arte em cada uma dessas áreas do conhecimento artístico não implica que a formação em nível superior deva ser polivalente, pois segundo Ana Mae Barbosa “a polivalência é produto de várias cabeças”. O Profissional do Ensino de arte deve ser habilitado em uma dessas áreas do conhecimento artístico e algumas universidades federais fizeram (ou estão em processo de conclusão) a reformulação de seus currículos. A experiência de parte destas universidades tem subsidiado na prática as orientações necessárias e pertinentes a cada Curso de Licenciatura em Artes Visuais no Brasil. Soma-

se ao conjunto de todas estas questões as exigências de mudança curricular indicada pelo CEEARTES que posteriormente são legitimados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, este documento delimita as áreas de formação em arte com suas especificidades de linguagem preservando a autonomia na formação de 3º grau. Por outro lado, a arte é, de fato, uma forma de conhecimento específico, articulado através da educação estética e artística, com suas específicas linguagens: Artes Cênicas, Música Dança e Artes Visuais.

Também, a resolução CNE/CP de 02 de fevereiro de 2002 (em anexo), artigo 1º, delimita uma estruturação curricular geral para as licenciaturas, não observada até então pelo nosso curso. Vale ressaltar ainda que o MEC/CNE ainda não aprovou as diretrizes curriculares do curso de Artes Visuais, apesar de apresentar um modelo para análise (em anexo). Tal modelo, entretanto, deverá ser observado em consonância com as diretrizes gerais das licenciaturas já aprovadas pelo CNE (anexo), com os Padrões de Qualidade e Roteiro para Avaliação dos Cursos de Graduação em Artes Visuais (em anexo), desenvolvidos pela Comissão de Especialistas de Ensino de Artes Visuais do MEC e a ForGRAD (anexo) – Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras, de 24 de maio de 2001. Assim, o curso educação artística da UNIFAP está defasado teoricamente, metodologicamente e legalmente.

As tendências contemporâneas consideram a boa formação no nível de graduação como sendo uma etapa inicial da formação continuada. Para tanto, é preciso que se acabe com a burocratização que tradicionalmente ocorre nos cursos. É importante que o curso de graduação ensine ao aluno (a) a continuar sua formação cidadã e profissional ao longo de sua vida. Assim, o foco da Licenciatura Plena em Artes Visuais deve ser o conhecimento específico em *Artes Visuais* integrado com conhecimento específico *Ensino. Artes visuais e seu ensino* não devem ser desarticulados na prática, mas unificados desde a construção de seu tempo específico de conhecimento. Isso posto, não é desejável que se pense a Licenciatura com um programa especial, mas um curso que possa ter sua especificidade atendida durante todo o percurso do aluno (a) na graduação.

Quanto aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), pode-se dizer que serão uma leitura de relação entre o futuro educador em arte e o mercado de trabalho. Serão uma das fontes de conhecimento do processo de escolarização. Serão estudos

obrigatórios, uma vez que devem ser utilizados em muitas das escolas de ensino fundamental e médio do país.

É expectativa geral que os PCN colaborem para as discussões sobre o ensino da arte e sejam de grande importância para muitos dos Profissionais do Ensino de Arte como o alavancador de mudanças profundas nos cursos de Licenciatura em Artes Visuais. Podemos ressaltar a contribuição dos PCN na derrubada da polivalência – anseio de longo tempo que somente agora tem registro oficial – e na possibilidade de aumento da carga horária destinada ao ensino da arte nas escolas. Isso, entretanto, depende mais da vontade política dos dirigentes educacionais, das escolas e das secretarias de educação do que do texto dos PCN. É pertinente enfatizarmos que o currículo é uma construção social e cultural, étnica e identitária e sua elaboração, além de ser coletiva, deve ter uma dinâmica que atenda à prática cultural do contexto onde ele vai ser implantado, proporcionando um *ir além* que visa à formação de pessoas que atuarão no campo das linguagens visuais.

Considerações sobre o curso de Licenciatura em Educação Artística da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP

É pertinente enfatizarmos que desde 1991 não se processa nenhuma alteração ou reformulação curricular deste curso. Após 11 anos de implantação ainda não foi possível se concretizar mudanças reais e necessárias obrigatórias neste momento atual. O curso da UNIFAP se insere dentro das mesmas características de uma grande parcela dos cursos de Licenciatura em Artes Visuais criados no Brasil. De origem e essência, a grade embrionária é uma ramificação da antiga grade do extinto curso do núcleo universitário da UFPA com pequenas alterações feitas em 1991, ocasião do primeiro vestibular para ingresso no curso.

Uma das principais dificuldades existentes refere-se justamente aos aspectos sistematizado pela Comissão de Especialistas de Ensino de Artes Visuais - SESu/MEC: as competências e habilidades. Dentro deste contexto, à arte é simultaneamente uma atividade humana e uma esfera do conhecimento, de modo que a inter-relação entre a habilitação ou formação profissional e área de conhecimento, no caso da arte, é intrínseca. Um dos fatores da dificuldade curricular atual reside justamente no processo de relação entre Arte, Pesquisa e Ensino que reúne esta tríade de uma forma sistemática.

A dissociação ocorrida nesta tríade no curso antigo gerou a necessidade de mudanças profundas no Ensino de Arte, com a extinção da educação artística e suas habilitações que remetiam basicamente ao ensino de arte tecnicista determinado pela Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971. Tais práticas corroboram com a real necessidade da implantação de cursos de formação específica plena, em uma das linguagens artísticas (ou Música, ou Artes Visuais, ou Dança ou Artes Cênicas). A proposta inicial de reestruturação curricular é carregada de vícios de origem que remetem a uma educação que não condiz com os parâmetros atuais do Ensino de Arte.

Os entraves verificados na grade curricular do curso educação artística da UNIFAP estão verdadeiramente relacionados à profunda ausência da trilogia *Arte, Pesquisa e Ensino*. A falta de conexão é apenas um sintoma da dificuldade e da necessidade de mudança, mas também da inter-relação que deve existir no caráter teórico/prático e metodológico, verdadeiramente ausente ao longo destes 11 anos de curso.

2. OBJETIVOS DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM ARTES VISUAIS

O curso de Licenciatura Plena Em Artes Visuais tem como objetivo a formação integral de Profissionais do Ensino de Artes Visuais habilitados a atuar nas áreas de educação, produção/difusão, análise e crítica de arte como docentes e/ou pesquisadores e ainda:

- Formar profissionais do Ensino de Artes Visuais com consciência crítica sobre a cultura artística e suas relações com a história e a sociedade contemporânea;
- Preparar profissionais para atuarem como Profissionais no Ensino de Arte, orientando-os para que sejam capazes de apreciar, analisar e refletir criticamente sobre a arte como forma de conhecimento estético-artístico, bem como sua função educativa ;
- Capacitar profissionais para desenvolverem propostas/atividades artísticas, no âmbito formal e informal;
- Analisar criticamente a história do ensino de Artes Visuais, suas principais propostas e métodos;
- Conhecer e discutir os fundamentos da linguagem visual: apreciação, reflexão e produção e fornecer subsídios teórico-metodológicos para a compreensão das linguagens visuais ;

- Formar o Profissional de Ensino de Arte como sujeito integrador e mediador crítico do processo ensino–aprendizagem, de modo a atuar na escola como estimulador da ação educativo-artística;
- Desenvolver o pensamento investigativo como permanente processo de pesquisa nas produções científicas, de ensino e artísticas;
- Analisar o processo de globalização cultural, econômico e social e suas consequências;
- Desenvolver projetos transdisciplinares visando uma maior integração entre a academia e a comunidade;
- Ampliar as discussões acerca da educação para as relações étnico-raciais;
- Demonstrar a importância dos aportes teóricos e metodológicos na prática docente e de pesquisa, ressaltando a Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O Licenciado em Artes Visuais formado pela UNIFAP é capacitado para:

- Produzir saberes por meio da prática científica e artística em resposta aos problemas artísticos;
- Atuar como docentes politizados conscientes da sua condição profissional e das lutas que legitimaram o Ensino de Arte nas escolas;
- Atuar como docentes comprometidos com a constante renovação do ensino de Artes Visuais no Ensino Fundamental e Médio, na rede pública e privada;
- Dialogar com todas as áreas de conhecimento correlatas com sua formação em Artes Visuais;

3. PERFIL DO EGRESSO

O curso de Licenciatura Plena em Artes Visuais da UNIFAP forma profissionais habilitados ao ensino, à produção, à pesquisa e à crítica de Artes Visuais. A formação desses profissionais é voltada para o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especialidade do pensamento visual. Ao longo do curso, desenvolveu habilidades e competências para ser pesquisador e docente na área, uma vez que possui formação nos conteúdos que compõem as Artes Visuais – experimentos expressivos, teorias de arte e formação didático-pedagógica para a prática docente. Além

disso, tem condições teóricas-práticas de atuar como profissional em planejamento, consultoria, formação e assessoria, junto a empresas públicas ou privadas, organizações não governamentais, governamentais, espaços culturais, artísticos, museus, escolas e centro de atividade similares. Dentre as habilidades e competências que compõem o perfil desse egresso vale ressaltar:

- Domínio da bibliografia teórica e metodológica básica;
- Autonomia intelectual;
- Capacidade analítica;
- Competência na articulação entre teoria, pesquisa e prática artística;
- Compromisso sócio-cultural;
- Competência na utilização das novas tecnologias;
- Domínio dos conteúdos em Artes Visuais que são objeto de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- Domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição do conhecimento para os diferentes níveis de ensino.

4. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A arte é simultaneamente uma atividade humana e uma esfera do conhecimento, de modo que a inter-relação entre habilitação ou formação profissional e a área do conhecimento, no caso das Arte Visuais, é intrínseca. A licenciatura fomenta as relações entre Arte e Educação, buscando a formação do professor de Artes Visuais, voltada para o ensino fundamental e médio. Espera-se ainda que, através da aquisição de conhecimentos específicos de metodologias de ensino na área, o licenciamento acione um processo multiplicador ao exercício da sensibilidade artística. O licenciado deve estar preparado para atuar no circuito da produção artística profissional e na formação qualificada de outros artistas, tem a possibilidade de atuar em áreas correlatas, onde se requer conhecimentos técnico específicos. Dentre as competências e habilidades que o profissional graduado pelo Curso de Licenciatura Plena em Artes Visuais temos:

- Capacidade de aplicação dos conhecimentos técnicos, métodos e ferramentas necessárias à execução satisfatória de atividades de práticas artísticas, pesquisa em arte e docência;

- Capacidade para trabalhar em equipes multidisciplinares de maneira ética e democrática, contribuindo para a construção e difusão do conhecimento científico, artístico e cultural;
- Capacidade de trabalhar o arcabouço teórico-metodológico das Artes Visuais na construção do saber artístico e científico e na prática docente;
- Questionar os limites dos métodos e paradigmas e buscar novos caminhos para o fazer artístico e científico e para a prática docente;
- Compreender suas próprias limitações intelectuais e superá-las via educação continuada.

O profissional graduado pelo Curso de Licenciatura Plena em Artes Visuais deverá ainda:

- Compreender e absorver valores de responsabilidade social, justiça e ética dentro de sua atuação profissional.
- Expressar-se em língua portuguesa, com clareza e dominar o vocabulário técnico específico da área de Artes Visuais;
- Apresentar espírito crítico e analítico, que o capacite a identificar fontes de mudanças, problemas potenciais e alternativas de solução inteligentes e adequadas à realidade da cultura artística e educativa;
- Ter visão geral, articulada e fundamentada da cultura artística da sociedade contemporânea, marcada pela globalização, e suas recentes transformações.

5. TÓPICOS DE ESTUDOS- CONTEÚDOS BÁSICOS – DO 1º AO 4º SEMESTRE

Os conteúdos básicos do curso de licenciatura Plena em Artes visuais da UNIFAP fornecem ao aluno conhecimentos de fundamentação teórico-práticas baseadas na experimentação e na reflexão. Essa fase contempla processos de criação, produção e uso inerentes às linguagens artísticas, com a finalidade de criar um referencial de base para escolhas e aprofundamentos futuros. Contempla ainda a participação nas Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais, práticas pedagógicas, bem como o embasamento teórico sobre arte antiga e contemporânea numa perspectiva interdisciplinar, com a finalidade de dar ao aluno uma visão ampliada do fenômeno da arte, seus desdobramentos e sua importância enquanto forma de conhecimentos da experiência humana.

Os conteúdos básicos também caracterizam-se pelas noções práticas próprias à experimentação artística, associadas às abordagens teóricas da iniciação à pesquisa científica em arte. As disciplinas teóricas devem abordar temas de reflexão sobre a produção artística regional, nacional e internacional, assim como teorias da arte e história da arte do período antigo à contemporaneidade. Também evidencia a interação com outras áreas do conhecimento, como a filosofia, a estética, a sociologia, a comunicação e as teorias do conhecimento.

6. TÓPICOS DE ESTUDOS - CONTEÚDOS ESPECÍFICOS – DO 5º AO 8º SEMESTRE

A estrutura curricular da licenciatura em Artes Visuais da UNIFAP deve obedecer a um sistema semi-seriado, composto de disciplinas obrigatórias, disciplinas de prática pedagógica como componente curricular, estágio supervisionado e Atividades complementares, chamadas de Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais. O curso deve ainda oferecer duas disciplinas optativas por ano (não obrigatórias) para a comunidade acadêmica (ver anexo os planos das disciplinas optativas).

Este nível fornece ao aluno os conhecimentos de fundamentação teórico-práticas, através de um elenco de disciplinas ao qual se recorre para cumprir os tópicos básicos obrigatórios:

- O aluno é conduzido a interagir com outras áreas de conhecimento;
- O aluno poderá compor o seu currículo com as disciplinas obrigatórias, atividades complementares e disciplinas optativas. Deverá dar-lhe suporte disciplinar que o orientam na elaboração e execução de seus projetos.
- Os alunos têm a oportunidade de desenvolver o seu trabalho sob orientação de um professor, buscando vínculos de qualificação técnica e conceitual compatíveis com a realidade mais ampla do contexto da arte.
- Para sua diplomação, o Licenciado em Artes Visuais deve, além de ter cumprido os créditos regulamentares: a) apresentar uma reflexão escrita sobre o processo de desenvolvimento de trabalhos de pesquisa em arte, semestralmente, através da disciplina pesquisa em arte; b) submeter o

resultado dos trabalhos a uma banca de professores e profissionais da área, organizada e convidada pelo professor orientador.

7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO/MONOGRAFIA

O trabalho de conclusão de curso será desenvolvido em um processo de formação continuada, através de 4 (quatro) disciplinas obrigatória – Pesquisa em Arte -, a partir do 4º semestre. Tais disciplinas possibilitarão a formação do professor-pesquisador. Será oportunizado ao aluno:

- A articulação dos diversos aspectos e condicionamentos que envolva historicamente os processos de formação e investigação no campo artístico;
- A metodologia da pesquisa científica em arte;
- O estudo das peculiaridades próprias das artes visuais contemporânea e sua indispensável vinculação com a investigação;
- O desenvolvimento de postura do pesquisador sobre a base e a formação do argumento na pesquisa científica – as análises e os argumentos na pesquisa científica;
- O vínculo interdisciplinar entre os diferentes tipos de investigação (caráter sociológico, artístico, estético, histórico, semiótico, psicológico, pedagógico);
- O desenvolvimento de um projeto final de iniciação científica.

8. DURAÇÃO DO CURSO

O tempo de conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais em conformidade com a Resolução CNE/CP 2, DE 19 de fevereiro de 2002 será efetivado mediante a integralização de 3060 (três mil e sessenta) horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

- I - 420 (quatrocentas e vinte) horas de prática como componente curricular, vivenciadas a partir do terceiro semestre do curso;
- II - 420 (quatrocentas e vinte) horas de estágio curricular supervisionado a partir do sétimo semestre do curso;

- III - 2700 (duas mil e setecentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científica-cultural;
- IV - 210 (duzentas e dez) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.
- V - 120 (cento e vinte) horas para disciplinas optativas de caráter não obrigatório

A duração da carga horária prevista no Art. 1º da Resolução CNE/CP 2, DE 19 de fevereiro de 2002, obedecidos os 200(duzentos) dias letivos/ano dispostos na LDB, será integralizada em, no mínimo, 8 (oito) semestres – 4 (quatro) anos - e no máximo em 12 (doze) semestres - 6 (seis) anos.

9. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado para cursos de licenciatura, segundo normativa da resolução CP/CNE nº 2 de 19/02/2002 constitui componente curricular obrigatório, perfazendo 400 (quatrocentas) horas – no nosso caso são 420 (quatrocentas e vinte) horas – de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso e tem como desígnio realizar uma articulação teórico-prática sendo um instrumento de integração do conhecimento do aluno com a realidade social, econômica e do trabalho de sua área/curso. Seu objetivo é proporcionar: “uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso é que este momento se chama estágio curricular supervisionado” (parecer CP/CNE nº 28 de 02/10/2001). Além disso, o estágio curricular supervisionado só pode ocorrer em escolas, pois é “um modo especial de atividade de capacitação em serviço e que só pode ocorrer em unidades escolares onde o estagiário assuma efetivamente o papel de professor, de outras exigências do projeto pedagógico e das necessidades próprias do ambiente institucional escolar testando suas competências por um determinado período” (parecer CP/CNE nº 28 de 02/10/2001). – grifos nossos.

Assim o estágio é visto como um momento específico da formação do profissional que ocorre “pelo exercício direto *in loco*, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um

profissional já habilitado” (parecer CP/CNE nº 28 de 02/10/2001) e não é facultativo e nem remunerado “não se trata de uma atividade avulsa que angarie recursos para a sobrevivência do estudante ou que se aproveite dele como mão-de-obra barata e disfarçada” (parecer CP/CNE nº 28 de 02/10/2001) e tem como objetivo preparar o aprendiz de professor para reconhecer situações que ocorrem nos ambientes escolares e interagir nos mesmos de modo autônomo oferecendo ao futuro licenciado

“um conhecimento do real em situação de trabalho, isto é diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. É também um momento para se verificar e provar (em si e no outro) a realização das competências exigidas na prática profissional e exigíveis dos formandos, especialmente quanto à regência. Mas é também um momento para se acompanhar alguns aspectos da vida escolar que não acontecem de forma igualmente distribuída pelo semestre, concentrando-se mais em alguns aspectos que importa vivenciar. É o caso, por exemplo, da elaboração do projeto pedagógico, da matrícula, da organização das turmas e do tempo e espaço escolares” (parecer CP/CNE nº 28 de 02/10/2001) – grifos nossos.

Cabe ressaltar que, ao aluno que comprovar o exercício de atividade docente regular como professor de ensino de artes visuais na educação básica, a carga horária do estágio a ser cumprida será de 200 (duzentas) horas/aulas, pois segundo parágrafo único da resolução CNE/CP 2, de 19/02/2002 “Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas em conformidade também com o parecer (CNE/CP 28 de 02/10/2001)

10. PRÁTICA DE ENSINO DE ARTE

A Prática de Ensino será realizada desde o início do processo formativo até o seu final com carga horária de 400 (quatrocentas) horas – no nosso caso são 420 (quatrocentas e vinte) horas – em cumprimento à Resolução CNE/CP nº 02 de 19 de fevereiro de 2002 e ainda, com o Parecer CNE/CP nº 009/01, o qual defende:

“Uma concepção de prática mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento que tanto está presente nos cursos de formação, nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade

profissional, como durante o estágio, nos momentos em que se exercita a atividade profissional”.

Deste modo temos em concordância o seu item 3.6 ao afirmar que:

“a prática na matriz curricular dos cursos de formação não pode ficar reduzida a um espaço isolado, que a reduza ao estágio como algo fechado em si mesmo e desarticulado do restante do curso. Isso porque não é possível deixar ao futuro professor a tarefa de integrar e transpor o conhecimento sobre ensino e aprendizagem para o conhecimento na situação de ensino e aprendizagem, sem ter oportunidade de participar de uma reflexão coletiva e sistemática sobre esse processo” (idem).

A prática, portanto, deve ser desenvolvida não apenas nas disciplinas pedagógicas, mas no interior das áreas ou disciplinas que constituem os componentes curriculares da formação e não pode ficar reduzida a um espaço isolado que a restrinja ao estágio, sendo assim, os professores de prática devem estar num diálogo constante com os demais professores do curso. Conforme o mesmo parecer a finalidade é “promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar” (Parecer CNE/CP nº 9/01), Transpondo o conhecimento para outros campos de atuação relacionados com a formação do aluno, deve ser desenvolvida com “ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema”. (idem) – o grifo é nosso.

A prática é o momento que proporciona ao professor em formação compreender o universo de sua atuação e deve constantemente articular uma reflexão teórica e uma reflexão de um fazer sem priorizar uma em detrimento de outra, onde o “princípio metodológico geral é de que todo fazer implica uma reflexão e toda reflexão implica um fazer, ainda que nem sempre este se materialize”. (Parecer CNE/CP nº 9/01)

11. ATIVIDADES ACADÊMICAS, CIENTÍFICAS E CULTURAIS.

Segundo Resolução CNE/CP, nº 2 de 19/02/2002, serão destinadas 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades de enriquecimento acadêmico, científico e cultural – no nosso caso são 210 (duzentas e dez) horas. Esse conjunto de atividades

interdisciplinares não ocorre de modo presencial em sala de aula, mas deve contar com a orientação de um professor orientador. Essas atividades serão regidas por Resolução própria do Colegiado do Curso de Artes Visuais.

Serão realizados sete módulos de 30 (trinta) horas de AACC (atividades Acadêmicas Científicas e Culturais) contabilizando o total mínimo de 210 (duzentos e dez) horas estabelecidas pela resolução citada.

Cabe lembrar que não se trata nem de uma disciplina e nem de uma atividade optativa e/ou módulo livre, e sim um componente curricular obrigatório para a integralização do aluno.

Essas atividades não devem ser confundidas apenas como a prática de organização e produção de eventos, mas como um conjunto de aprendizagens ocorridas de maneira a proporcionar autonomia intelectual ao aluno e com finalidade de complementação à sua formação universitária. Devem ser realizadas em instituições diversas de caráter cultural, artístico, acadêmico e científico.

Seu objetivo é proporcionar uma flexibilização curricular a fim de “ultrapassar uma concepção de atividade acadêmica delimitada apenas pelas 4 paredes de uma sala de aula” (CNE/CP nº 28 de 02/10/2001) e pode ser realizada através de ações que proporcionem o enriquecimento cultural, artístico, acadêmico e científico, correlatos à formação do aluno.

Seminários, visitas a museus, ações de caráter cultural, exposições artísticas, cursos, monitorias, participação em eventos acadêmicos, iniciação à pesquisa, à docência e à extensão são formas de propiciar

“um planejamento próprio para a execução de um projeto pedagógico (que) há de incluir outras atividades de caráter científico, cultural e acadêmico articulando-se com e enriquecendo o processo formativo do professor como um todo. Seminários, apresentações, exposições, participação em eventos científicos, estudos de caso, visitas, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas, monitorias, resolução de situações-problema, projetos de ensino, ensino dirigido, aprendizado de novas tecnologias de comunicação e ensino, relatórios de pesquisas são modalidades, entre outras atividades, deste processo formativo” parecer (CNE/CP nº 28 de 02/10/2001).

Para isso o colegiado de Artes visuais deve se organizar internamente para a realização de um cronograma semestral de atividades e eventos de caráter artístico, cultural, científico e acadêmico. Sem priorizar a participação ativa ou passiva do aluno esses eventos não devem constar como o único conjunto de atividades complementares e sim como mais uma opção.

Assim o colegiado incentiva a autonomia intelectual do aluno em todo o processo desde o seu ingresso no curso, estimulando a participação em eventos e ações de princípios acadêmicos, artísticos, científicos, técnicos e culturais oferecidos por instituições diversas inclusive por outras IES, desde que estas sejam correlatas à sua formação. E isso deve ocorrer desde o primeiro semestre e continuar em encontros semestrais alternados, coincidindo o primeiro semestre com o primeiro módulo e o último semestre com o último módulo a fim de não permitir nem acumulação e nem o seu cerceamento nas etapas finais da formação do aluno e assim proporcionar uma cultura acadêmica contínua e holística.

12. RECONHECIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS EXTRA-ESCOLARES

A Coordenação do Curso de Artes Visuais criará mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ ou à distância, desde que atendido o prazo mínimo estabelecido pela UNIFAP para a conclusão do curso. Serão reconhecidos por exemplo atividades como :

- Monitorias e estágios;
- Atividades relativas a produção artística;
- Programas de iniciação científica;
- Estudos complementares;
- Cursos realizados em outras áreas afins;
- Integração com cursos sequenciais correlatas à área.

13. NÚCLEOS TEMÁTICOS E LINHAS DE TRABALHO X CORPO DOCENTE/TITULAÇÃO

Núcleo Temático: Ensino de Arte

As mobilizações Sociais, Filosóficas, Artísticas e Estéticas e suas influências no Ensino de Arte. A história do ensino da arte: processo histórico-econômico e social, os fundamentos do ensino de arte construídos historicamente no processo social, compreendendo os novos ideais no ensino da arte, as idéias que se complementam e divergem, e, percebendo a função da arte e do ensino de arte na sociedade.

Professor	Titulação	Linhas de trabalho
Claudete Nascimento Machado	Mestre	Ensino de Arte no Âmbito Escolar (formal e informal)
Jose de Vasconcelos Silva	Especialista	Ensino de Arte no Âmbito Escolar (formal e informal)
Jussara de Pinho Barreiro	Especialista	Ensino de Arte para PNE Ensino de Arte Indígena
Alexandre Adalberto Pereira	Graduado (cursando especialização)	Ensino de Arte e Construção de Identidade
Silvia Carla Marques Costa	Especialista	Ensino de Arte no Âmbito Escolar (formal e informal)
Ramon David de Abreu	Especialista	Ensino de Arte no Âmbito Escolar (formal e informal)

Núcleo Temático: História e Teoria da Arte

A história e a teoria da arte como elemento primordial para o estudo das artes visuais, dando subsídios históricos, culturais e artísticos. O processo de compreensão dos fatos que marcaram a trajetória dos processos artísticos da arte nos seus diversos campos de produção.

Professor	Titulação	Linhas de trabalho
Humberto Mauro Cruz	Graduado (Mestrando)	História e Estética da Arte
Joaquim César da Veiga Netto	Mestre	História e Estética da Arte
Josuel Souto	Graduado (cursando especialização)	História e Estética da Arte
Benedito Rostan Martins	Mestre	Semiótica
Silvia Carla Marques Costa	Especialista	Teorias da Arte
Marco da Costa Brava	Especialista	Teorias da Arte

Núcleo Temático: Linguagens Artísticas

Desenvolvimento de projetos e experiências artístico-estética nas áreas de desenho, pintura, escultura e gravura. A experimentação das linguagens visuais no plano bidimensional. A experimentação de materiais, suportes, bases e atitudes para o desenvolvimento de propostas artísticas planares. A experimentação artística no espaço tridimensional e em configurações espaciais. O desenvolvimento de propostas para a experimentação artística no espaço físico, conceitual, virtual e de outras configurações. A experimentação artística de linguagens baseadas na reprodutividade e massificação.

A utilização de instrumentais tecnológicos contemporâneos no campo artístico. A arte contemporânea. A compreensão da arte como materialização do pensamento dominante da Sociedade e seu tempo, abordando as diversas temáticas que envolvem a estética, a produção e a análise das artes visuais contemporânea.

Professor	Titulação	Linha de trabalho
Joaquim César da Veiga Netto	Mestre	Arte Contemporânea e Tecnologia
Maria de Fátima Garcia	Especialista (Mestranda)	Materiais e Técnicas Artísticas
Claudete Nascimento Machado	Mestre	Experimentações e Linguagens Visuais
Ramon David de Abreu	Especialista	Experimentações e Linguagens Visuais
Romualdo Rodrigues Palhano	Doutor	Experimentações e Linguagens Visuais

Alexandre Adalberto Pereira	Graduado (cursando especialização)	Experimentações e Linguagens Visuais
Jose Vasconcelos Silva	Especialista	Experimentações e Linguagens Visuais
Marco da Costa Brava	Especialista	Novas Tecnologias da Arte

Núcleo Temático: Teoria e Prática Museológica

A museologia e a museografia: aspectos teórico-metodológicos. O processo de salvaguarda e comunicação museológica. Os museus de arte: histórico, desenvolvimento e proliferação. Os principais aspectos teóricos e técnicos de exposições museológicas de vocação artística. A exposição museológica como instrumento de decodificação e comunicação de informações artísticas - obras de arte. A criação e o desenvolvimento de exposição artística.

Professor	Titulação	Linha de trabalho
João Batista Gomes de Oliveira	Mestre (Doutorando)	Teoria Museológica Exposição Museológicas de vocação Artística como processo de Comunicação

14. EMENTÁRIO DO CURSO DE ARTES VISUAIS - UNIFAP

TEORIAS DA ARTE

Reflexão crítica sobre o fazer artístico, problematizando-se sua inscrição na contemporaneidade. A Arte como fenômeno social: cultura e produção de sentido. A materialidade do discurso artístico. Analisar as principais questões que marcaram o debate artístico nacional e internacional. Analisar a passagem do moderno ao contemporâneo, em especial no campo das artes plásticas, assim como sobre as modificações ocorridas em relação à noção de obra de arte e aos critérios de julgamento artístico.

SOCIEDADE, CULTURA E ARTE

Os principais conceitos de “cultura”: cultura material, cultura imaterial, cultura como hábito versus cultura como código. A formação da sociedade brasileira a partir do hibridismo de suas

matrizes étnicas: indígena, européia, asiática e africana. O estudo da formação do pensamento artístico a partir das contribuições dessas matrizes na formação do povo brasileiro.

HISTÓRIA DO ENSINO DAS ARTES VISUAIS

Este curso pretende discutir num primeiro momento questões conceituais e filosóficas da educação no Brasil. Em seguida abordam tópicos históricos do Ensino de Arte no país com concentração especial para as mentalidades e métodos de ensino de arte dos anos setenta, oitenta e período contemporâneo.

FUNDAMENTO E PRÁTICA DO ENSINO DE ARTE I

Pré-requisito para a disciplina: Fundamento e Prática da Arte Educação II.

Os fundamentos do ensino de arte através dos princípios filosóficos, estéticos e artísticos, construídos historicamente no processo social; compreensão os novos ideais no ensino da arte, as idéias que se complementam e divergem; perceber a função da arte e do ensino de arte na sociedade.

FUNDAMENTO E PRÁTICA DO ENSINO DE ARTE II

Pré-requisito para a disciplina: Fundamento e Prática da Arte Educação III.

O estudo da visualidade neste século e sua utilização no ensino da arte, a partir da apropriação da experiência sensível-cognitiva do produtor e do fruidor através de procedimentos pedagógicos que propiciem o pensar, analisar, fazer, refletir e julgar, capazes de atender aos objetivos significativos da experiência humana, ou seja, a educação do olhar.

FUNDAMENTO E PRÁTICA DO ENSINO DE ARTE III.

No primeiro momento ocorre o estudo do papel da arte e da arte educação na sociedade a partir dos fundamentos do ensino de arte; planejamento de oficinas capazes de desenvolver a percepção estética, a sensibilidade e o repertório artístico, garantindo o conhecimento do instrumental pedagógico no ensino da arte; no segundo momento ocorre a execução dos projetos de ensino de arte em instituições culturais tais como: museus, galerias de arte, centros culturais, fundações de arte e/ou escolas.

A avaliação consistirá nas atividades práticas e nos relatórios parciais e finais.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I.

Primeiramente a realização de pesquisa *in loco* dos processos de ensino e aprendizagem ocorridos na escola; observação, a análise, a descrição e a reflexão; levantamento descritivo sobre a escola de ensino básico sede do estágio, suas tendências pedagógicas, seu plano político pedagógico, suas situações e relações interpessoais, seus conteúdos, administração; no segundo momento o estagiário analisa os dados coletados socializa-os e aponta proposições para a serem realizadas no Estágio Supervisionado II. A avaliação ocorre por meio de relatos de experiência e relatórios de pesquisa.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Preparar projeto pedagógico, plano de curso, planos de aula, metodologia de ensino e de avaliação; aplicação dos mesmos em sala de aula de escola de ensino básico, levando em consideração as proposições levantadas no Estágio Supervisionado I; retornar para a instituição formadora para socialização.

A avaliação ocorre por meio de relatos de experiência e relatórios de pesquisa.

EXPRESSÕES EM LINGUAGENS VISUAIS I, II e III:

desenvolvimento de projetos coletivos, preestabelecidos por uma equipe de professores, sob a coordenação de um professor mediador, oportunizando experiências artístico-estética nas áreas de desenho, pintura, escultura e gravura.

EXPRESSÕES EM LINGUAGENS VISUAIS I - bidimensionalidade

A experimentação das linguagens visuais no plano bidimensional. A experimentação de materiais, suportes, bases e atitudes para o desenvolvimento de propostas artísticas planares.

EXPRESSÕES EM LINGUAGENS VISUAIS II - tridimensionalidade

A experimentação artística no espaço tridimensional e em configurações espaciais. Desenvolvimento de propostas para a experimentação artística no espaço físico, conceitual, virtual e de outras configurações.

EXPRESSÕES EM LINGUAGENS VISUAIS III - reprodutividade

A experimentação artística de linguagens baseadas na reprodutividade e massificação. A experimentação artística no corpo físico, social e conceitual como matéria e suporte para as linguagens visuais.

EXPRESSÕES EM LINGUAGENS VISUAIS IV, V e VI:

desenvolvimento de projetos coletivos, preestabelecidos por uma equipe de professores, sob a coordenação de um professor mediador, oportunizando experiências artístico-estética nas áreas de performance, objeto, instalação e design para internet.

EXPRESSÕES EM LINGUAGENS VISUAIS IV – performance

O curso pretende atrair o debate crítico e o interesse acadêmico pela performance – eventos – ações. Busca ressaltar algumas questões ligadas a esta forma de expressão artística, tais como a importância simbólica, o aspecto ritualístico, o impacto emocional, o alcance antropológico e o envolvimento interdisciplinar das operações e realizações artísticas performáticas. Visa comentar as relações desta proposta de expressão criativa com suas predecessoras, abordando o caráter híbrido, a sua condição cênico-teatral e sua origem na dinamização das artes plásticas.

EXPRESSÕES EM LINGUAGENS VISUAIS V- hibridismo

O curso almeja observar, discutir e elaborar propostas de trabalhos relacionados à arte atual, ou a arte contemporânea, nos seus diversos campos. Busca ressaltar o distanciamento da arte contemporânea do conceito de arte pura, e a conseqüente diluição dos limites que provoca um permanente “indeterminismo”.

O curso terá como centro o estudo de trabalhos onde exista a presença de mistura, expansão, continuidade, multiplicidade. Por isso, pretende abordar o conceito de hibridismo, da multiplicidade presente no objeto híbrido que exprime um modo de conhecimento do homem contemporâneo, onde o mundo é visto e representado como uma trama de relações de uma complexidade inextricável. E desta forma, não podendo ser determinada a natureza de cada uma destas partes constitutivas, em virtude da grande mistura e sobreposição, da “promiscuidade” de procedimentos antigos ou modernos, tecnológicos ou artesanais.

EXPRESSÕES EM LINGUAGENS VISUAIS VI - Design para Internet

História, teoria e estética do design gráfico. Terminologia e conceitos fundamentais. Áreas de atuação em programação visual. Método clássico de desenvolvimento de projetos de design aplicado à programação visual. Programas de identidade visual. Ergonomia da informação. Semântica do design gráfico. Tipografia digital. Visibilidade, legibilidade e inteligibilidade. Ética do design gráfico.

PESQUISA EM ARTE I

A articulação dos diversos aspectos e condicionamentos que envolvem historicamente os processos de formação e investigação no campo artístico. O paralelo entre arte e ciência. A metodologia da pesquisa científica em arte.

PESQUISA EM ARTE II

O conhecimento sobre os indicadores que compõem a estrutura investigativa do desenho do projeto. As linhas investigativas: linhas de pesquisas dos docentes do curso de artes da UNIFAP. O estudo das peculiaridades próprias das artes visuais contemporâneas e sua indispensável vinculação com a investigação. O vínculo interdisciplinar entre os diferentes tipos de investigação caráter sociológico, estético, histórico, semiótico, psicológico. (ante-projeto)

PESQUISA EM ARTE III

O desenvolvimento de postura do pesquisador sobre a base e a formação do argumento na pesquisa científica – as análises e os argumentos na pesquisa científica. Revisão e sistematização dos conhecimentos, no campo artístico, analisado nas etapas anteriores e seus aspectos transdisciplinares. O desenvolvimento de um projeto final de iniciação científica: (projeto)

PESQUISA EM ARTE IV

Análise da estrutura final de um projeto de pesquisa; seus métodos e aspectos sistemáticos científicos. Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso. (TCC)

ESTÉTICA

Origem da Estética na era do Esclarecimento. Como um discurso sobre o corpo faz o corpo desaparecer: Baumgarten e Kant e o par de conceitos inteligível/sensível. Como o corpo retorna com Freud e Nietzsche. O fim do domínio da filosofia e as teorias da arte enquanto um campo específico do campo da arte (Deleuze, Candido, Maffesoli, Benjamin).

HISTÓRIA DA ARTE I

A disciplina terá como tema as manifestações artísticas do Renascimento, estabelecendo suas ligações e rupturas com a visualidade da Idade Média e examinando suas relações com a cultura clássica da Antiguidade.

HISTÓRIA DA ARTE II

A disciplina terá como tema as manifestações artísticas do modernismo em arte, analisando as bases dos movimentos do Século XX, estabelecendo suas ligações e rupturas com o maneirismo, o barroco e o neoclássico,

ARTE CONTEMPORÂNEA

A disciplina terá como tema as manifestações artísticas da pós-modernidade estabelecendo suas ligações e rupturas com os movimentos modernistas.

SOCIOLOGIA DA ARTE

Os objetivos e limites da sociologia da arte. O problema sociológico e o conceito de ideologia na história da arte. O método sociológico. Os parâmetros entre arte e sociedade. A constituição e transformações nas convenções sociológicas da arte.

COMUNICAÇÃO E PROCESSOS MUSEOLÓGICOS

Os museus de arte: histórico, desenvolvimento e proliferação. Os principais aspectos teóricos e técnicos de exposições museológicas de vocação artística. A exposição museológica

como instrumento de decodificação e comunicação de informações artísticas - obras de arte. A criação e o desenvolvimento de exposição artística.

ENSINO DE ARTE EM MUSEUS E ESPAÇOS CULTURAIS

Ensino de Arte no sistema museal: memória, patrimônio, poder e mercado. Paradigmas museológicos e as possibilidades de Ensino de Arte. Desenvolvimento de projetos de Ensino de Arte em Museus e Espaços Culturais.

LÍNGUA PORTUGUESA E COMUNICAÇÃO

A linguagem na comunicação humana; processos e modalidades da comunicação: cultura e suas relações de poder na sociedade. Interpretação, reprodução e produção de textos. Revisão gramatical. Redação de trabalhos científicos.

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Educação e sistema. A educação no contexto da Teoria Sistêmica. As condições sócio-históricas na elaboração da legislação educacional brasileira: os aspectos fundamentais na definição da estrutura e do funcionamento do sistema de ensino do Brasil. O ensino Fundamental e Médio à luz da nova LDB – Lei 9394/96: análise, compreensão e crítica à legislação atual de ensino. A Reforma do Ensino Médio Profissionalizante: os novos caminhos da profissionalização no Brasil. O papel dos educadores na construção do Plano Nacional de Educação: ranços e avanços.

HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA I

A disciplina terá como tema as manifestações artísticas da missão artística francesa estabelecendo suas ligações e rupturas com a visualidade jesuítica, colonial e barroca. Examina também a produção étnica indígena, africana e suas influências e contribuição na construção de uma visualidade nacional.

HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA II

A disciplina terá como tema as manifestações artísticas da semana de arte moderna e suas ligações e rupturas antropofágicas com a visualidade dos movimentos e produções visuais/estéticas eurocêntricas e nacionais.

HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

A disciplina terá como tema as manifestações artísticas pós-modernas e suas ligações e rupturas com as bases do pensamento moderno em arte no Brasil.

PERCEPÇÃO E COMUNICAÇÃO VISUAL

A comunicação não verbal. Características de Percepção Visual. O processo de criação e decodificação da imagem. Os sentidos como instrumentos da percepção: elementos da comunicação visual.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Conceituação e evolução histórica da psicologia. Objetos e métodos de investigação da psicologia. Teorias psicológicas e sua contribuição à educação. O processo de aprendizagem e o indivíduo. Fatores psicológicos que interferem na aprendizagem. Aspectos sócio-culturais e o processo psicológico de aprendizagem. Teorias sobre o desenvolvimento do indivíduo. Desenvolvimento bio-psico-social do indivíduo.

ARTE E NOVAS TECNOLOGIAS I

Investigação das estratégias conceituais e possibilidades criativas para trabalhar com novas tecnologias em Artes Visuais. O exame de impacto visual, social e psicológico do advento tecnológico na cultura contemporânea.

ARTE E NOVAS TECNOLOGIAS II

Investigação das estratégias conceituais e possibilidades criativas para trabalhar com tecnologias digitais contemporâneas. O exame do impacto visual, social e psicológico da revolução digital em nossa cultura contemporânea.

15. DISCIPLINAS OPTATIVAS E EMENTÁRIOS

ARTE E SIMBOLOGIA ARTÍSTICA DOS POVOS INDÍGENAS DO AMAPÁ

EMENTA

Professor: Jussara de Pinho Barreiros

Introdução ao estudo da cultura dos povos indígenas no Amapá: Waiãmpi, Palikur, Galibi do Oiapoque, Galibi Marworno e Karipuna. A valorização da língua materna e suas relações com as diferentes especificidades de conhecimentos. A função da arte e simbologia artística dos artefatos rituais, mágicos e lúdicos. Contexto da memória história e identidade étnica. Aprendizagens de princípios estéticos e simbólicos, classificados em cada povo indígena.

RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE ARTE

EMENTA

Professor: Silvia Marques Costa:

Confeção de materiais didáticos para futuros profissionais do ensino de artes visuais em nível básico.

EXPERIMENTOS DO DESENHO-NÃO-DESENHO.

EMENTA

Professor: Alexandre Adalberto Pereira

Grafismos. Linha. Estrutura de linha e mancha como ferramenta de investigação plástica. Superfície. Variações de escala. Dimensões. Suportes não convencionais. Desenho e objeto. Desenho e escritura. Desenho e tempo/espço.

INTRODUÇÃO AS TÉCNICAS FOTOGRÁFICAS

EMENTA

Professor: José Vasconcelos Silva

Domínio da técnica fotográfica valorizando a educação estética como uma apreensão verdadeiramente criadora da realidade. Aquisição de uma cultura visual obtendo assim uma atitude crítica diante do conteúdo, da forma e dos sentidos da imagem fotográfica.

APRECIACÃO E CRÍTICA DE OBRA DE ARTE

EMENTA

Professor: Ramon David de Abreu

Análise da produção artística visando a formação de uma consciência estético-crítica; utilização dos princípios da estruturação da linguagem e dos conceitos de apreciação, da crítica e estética elementares.

DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE

EMENTA

Professor: Maria de Fátima Garcia

Conceitos de vivência com a criatividade. Barreiras e processos criativos. Abordagem teórica da criatividade. Aprendizagem, criatividade e ensino. Técnicas de criatividade, a criatividade.

ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

EMENTA

Professor: Claudete Nascimento Machado

Propiciar ao educando conhecimentos necessários ao trabalho de educação do olhar, ver (imagens) e ler (imagens) paralelamente ao estudo da escrita. Observando que nenhuma imagem é ingênua, observando que todas as imagens estão carregadas de sentido, de valores estéticos e culturais, contribuir para uma alfabetização estética e artística

MATERIAIS EXPRESSIVOS

EMENTA

Professor: Claudete Nascimento Machado

Conhecer estilos, técnicas, materiais. Desenvolver a criação individual e em grupo elaborando objetos artísticos e ou utilitários, com matéria prima da região (palha, cipó, madeira, sementes, etc), e, com a utilização da sucata urbana (os rejeitos da sociedade industrial)

SEMIÓTICA

EMENTA

Professor: Benedito Rostan Costa Martins

A disciplina tratará de um panorama geral das semióticas, abordando aspectos como: condições necessárias para uma semiótica, o semi-simbolismo e as relações entre o plano de expressão e plano de conteúdo, a narratividade, a figuratividade, a enunciação e as estratégias de instalação do enunciatário e enunciatário, intertextualidade e interdiscursividade. Proposição da semiótica como uma teoria geral da significação e como uma metodologia operatória para descrição dos discursos e práticas sociais, análises das obras de arte.

16. ESTRUTURA FÍSICA:

LABORATÓRIOS

O curso de Artes Visuais possui os seguintes laboratórios:

Laboratório de Serigrafia e Fotografia,

Laboratório de Expressões em Linguagens Visuais;

Laboratório de Arte e Novas Tecnologias;

Vale ressaltar que tais laboratórios ainda necessitam de equipamentos, em especial para atividades artísticas virtuais e fotográficas, para melhor materializar as atividades artístico-pedagógicas. Entretanto, os convênios que estão sendo firmados entre a UNIFAP e instituições públicas, em especial o Governo do Estado do Amapá, poderão equipar tais laboratórios.

SALAS DE AULA

Possuímos atualmente apenas três salas de aula que são insuficientes para executar as ações pedagógicas indispensáveis para o bom funcionamento do curso.

ADMINISTRAÇÃO

Contamos com uma sala de coordenação e uma sala de professores todos conectados com a internet e com computadores disponíveis para o uso. No entanto esses espaços físicos são insuficientes, por serem desconfortáveis e pequenos.

17. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Serão adotadas avaliações sistemáticas envolvendo todos que fazem parte do processo do curso. Serão analisados os seguintes tópicos: o perfil do formando, o desempenho da relação professor x aluno, a parceria do aluno para com a instituição e o professor, a adequação da estrutura física da instituição x produção científica, entre outros aspectos. O objetivo principal é propiciar novas práticas pedagógicas e métodos de

ensino-aprendizagem visando a qualidade do curso e de seus formandos, além da contribuição da Universidade para a sociedade.

Quanto aos critérios de avaliação adotados no Curso, o colegiado do curso Artes Visuais, estabeleceu que a nota de cada semestre é composta pela avaliação contínua, onde todas as atividades realizadas em classe e extra-classe, compõem a média final dos alunos. Os professores estão orientados a aplicar ao menos um instrumento avaliativo a cada 20 (vinte) horas/aulas.

As atividades sugeridas e aplicadas pelos docentes têm como objetivo desenvolver o raciocínio lógico, crítico e analítico, devendo o aluno estabelecer relações causais entre fenômenos e ainda, desenvolver a habilidade de expressar-se de modo crítico e criativo. Tais atividades podem ser: pesquisas, exercícios, arguições, seminários, preleções, trabalhos práticos, provas parciais escritas e/ou orais previstas nos respectivos programas das disciplinas, que são computadas na nota do semestre.

Todas essas práticas formais estão inseridas numa filosofia que entende a avaliação como um processo continuado, cujo objetivo principal é o aprimoramento e o crescimento do aluno como agente principal do processo ensino-aprendizagem.

Procedimentos de Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas.

A verificação e o registro da frequência é de responsabilidade do professor. Cabe ao professor também elaboração, aplicação e julgamento das verificações de rendimento escolar concernentes à disciplina de sua responsabilidade.

A avaliação do rendimento será expressa em grau numérico de zero a 10 (dez) pontos, permitindo-se o fracionamento em décimos.

O aluno obterá aprovação nas disciplinas mediante a obtenção de:

- I - mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas previstas;
- II – média igual ou superior a 5 (cinco) nas avaliações parciais, computando-se a mesma como grau final;

Considerar-se-á reprovado o aluno que:

- I - Não obtiver frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas da disciplina;
- II - Não obtiver, na disciplina, média final de verificação da aprendizagem igual ou superior a 5 (cinco)

18. Estrutura geral do curso

Integralização Curricular	Disciplinas Eletivas	Disciplinas Optativas	Práticas Pedagógicas	Estágio Supervisionado	Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais	Total
Carga Horária	2700	120	420	420	210	3060
Créditos Teóricos						
Créditos Práticos						

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre
Expressões em Linguagens Visuais I - bidimensionalidade 90	Expressões em Linguagens Visuais II- tridimensionalidade 90	Expressões em Linguagens Visuais III- reprodutividade 90	Expressões em Linguagens Visuais IV- performance 90	Expressões em Linguagens Visuais V – Hibridismo 90	Expressões em Linguagens Visuais VI - Design para Internet 90	Estagio Supervisionado I 210	Estagio Supervisionado II 210
História da Arte I 60	História da arte Brasileira I 60	História da Arte II 60	História da arte Contemporânea 60	Ensino de Arte em Museus e Espaços Culturais 60	Comunicação e Processos Museológicos 60	Disciplina Optativa 60	
História do Ensino das Artes Visuais 60	Sociologia da arte 60	História da arte Brasileira II 60	Pesquisa I 60	Pesquisa II 60	Pesquisa III 60		Pesquisa em Arte IV - TCC 30
Teorias da Arte 60	Estética 60	Fundamentos e Práticas do Ensino de Arte I 90	História da Arte Brasileira Contemporânea 60	Fundamentos e Práticas do Ensino de Arte II 120	Fundamentos e Práticas do Ensino de Arte III 210		
Sociedade, Cultura e Arte 60	Didática do Ensino 60	Língua Portuguesa e Comunicação 60	Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio 90	Psicologia da Educação 60			
	Percepção e comunicação Visual 60	Arte e Novas Tecnologias I 60	Arte e Novas Tecnologias II 60				
Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais 1 - 30	Disciplina Optativa 60	Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais 2 - 30	Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais 3 -30	Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais 4 - 30	Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais 5- 30	Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais 6 - 30	Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais 7 - 30

Bloco	Disciplinas	Carga/ horária	Pré-requisito
<u>1</u>	Expressões em Linguagens Visuais I Sociedade, Cultura e Arte História da Arte I História do Ensino das Artes Visuais Teorias da Arte Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais	90 60 60 60 60 30	
<u>2</u>	Expressões em Linguagens Visuais II História da Arte Brasileira I Didática do Ensino Sociologia da Arte Estética Percepção e Comunicação Visual Disciplina Optativa	90 60 60 60 60 60 60	Expressões em Linguagens Visuais I
<u>3</u>	Expressões em Linguagens Visuais III História da Arte II Língua Portuguesa e Comunicação História da Arte Brasileira II Fundamentos e Práticas do Ensino de Arte I Arte e Novas Tecnologias I Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais	90 60 60 60 90 60 30	Expressões em Linguagens Visuais II História da Arte I História da Arte Brasileira I
<u>4</u>	Expressões em Linguagens Visuais IV História da Arte Contemporânea História da Arte Brasileira Contemporânea Estrutura e funcionamento do Ensino Fundamental e Médio Pesquisa I Arte e Novas Tecnologias II Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais	90 60 60 90 60 60 30	Expressões em Linguagens Visuais III História da Arte II História da Arte Brasileira II Arte e novas Tecnologias I
<u>5</u>	Expressões em Linguagens Visuais V Ensino de Arte em Museus e Espaços Culturais Psicologia da Educação Pesquisa II Fundamentos e Práticas do Ensino de Arte II Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais	90 60 60 60 120 30	Expressões em Linguagens Visuais IV Pesquisa I Fundamentos e Práticas do ensino de arte I

<u>6</u>	Expressões em Linguagens Visuais VI Comunicação e processos museológicos Fundamentos e Práticas do Ensino de Arte III Pesquisa em Arte III Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais	90 60 210 60 30	Expressões em Linguagens Visuais V Fundamentos e práticas do ensino de arte II Pesquisa II
<u>7</u>	Estagio Supervisionado I Pesquisa em Arte IV Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais	210 30 30	Pesquisa em Arte III
<u>8</u>	Estagio Supervisionado II Disciplina Optativa Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais	210 60 30	Estagio Supervisionado I

19.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Cláudia Zamboni. As Relações Arte/Tecnologia no ensino da arte. Im: PILLAR, Analice Dutra (org). org). A Educação do Olhar no Ensino das Artes. Porto Alegre: Mediação, 2001.

ANDRADE, Elaine Nunes (org). Rap e Educação, Rap é Educação. São Paulo: Selo Negro, 1999.

ARCHER, Milchel. Arte Contemporânea: Uma História Concisa. São Paulo Martins Fontes 2001.

AUGÉ, Marc. *Não-lugares – introdução a uma antropologia da supermodernidade*. Papirus, 2004.

BARBOSA, Ana Mae. A Imagem no Ensino da Arte. São Paulo: Perspectiva,2002.

BUORO, Anamélia Bueno. Olhos que pintam: A Leitura da Imagem e o Ensino da Arte. São Paulo:EDUC/FAPESP/CORTEZ, 2002.

CANCLINI, Nestor Garcia. *Culturas híbridas*. Edusp, 2003.

CANCLINI, Nestor Garcia. *Consumidores e cidadãos; conflitos multiculturais da globalização*. Ed. UFRJ, 1999.

CARMO, Leonardo (org). Cadernos de Cinema e Educação - Volume1. Goiânia, Secretaria de Estado da Educação, 2002.

ECO, Umberto. *Viagem na irrealidade cotidiana*. Nova Fronteira, 1984.

FILHO, Edinaldo P. Nunes. *Pesquisa arqueológica no Amapá*. B-A-BÁ, 2005.

FREIRE, Cristina. *Poéticas do processo*. Iluminuras, 1999.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende & Ferraz, Maria Heloísa Corrêia de Toledo. Arte na Educação Escolar. São Paulo: Cortez, 1993.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende & Ferraz, Maria Heloísa Corrêia de Toledo. Metodologia do Ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 1993.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. DP&A, 2003.

HOME, Stewart. Assalto à Cultura: Utopia Subversão Guerrilha na (anti) Arte do Século XX. São Paulo: Conrad, 1999.

Kunsthalle Friedericisnum, Siemens Arts Program & Revolver. *Kollektive kreativität*. Kassel, 2005.

LYPOVETSKY, Gilles. *Os tempos hipermodernos*. Barcarolla, 2004.

MANGUEL, Alberto. Lendo imagens. Companhia das Letras, 2001.

MASON, Rachel. Por uma Arte-Educação Multicultural. Campinas-SP: Mercado das Letras 2001.

MOTTA, Manoel Barros (org). As Damas de Companhia. IN: Estética: Literatura e Pintura, Música e Cinema. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

NARDIM & FERRARO. Artes Visuais na Contemporaneidade: Marcando Presença na Escola. IN: FERREIRA, Sueli (org). O Ensino das Artes/Construindo Caminhos. São Paulo: Papirus, 2001.

OLIVEIRA, J. Batista. *Museu. Museologia, patrimônio cultural: subsídios para implantação de instituições museológicas*. UNIFAP/FUNDAP, 2001.

PEREIRA, Alexandre. Instalação/arte Ambiental. Uma Experiência de Estágio em Escola Pública. FAV/UFG/FAEB, 2003.

ROSSI, Maria Helena Wagner. *Imagens que Falam: Leitura da Arte na Escola*. Porto Alegre: Mediação, 2003.

ROSSI, Maria Helena Wagner. *A Compreensão do Desenvolvimento Estético*. IN: PILLAR, Analice Dutra (org). *A Educação do Olhar no Ensino das Artes*. Porto Alegre: Mediação, 2001.

VIANNA, Maria Leticia Rauen. *Desenho Recebidos na Imageria Escolar Brasileira – Uma Possibilidade de Transformação*. IN: *Arte e Cultura da América Latina*: V. VIII, nº2 (2º Semestre, 2002.)

RICHTER, Ivone Mendes. *Interculturalidade E Estética do Cotidiano no Ensino das Artes Visuais*. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2003.

20. PROFESSORES PARTICIPANTES

Joaquim César da Veiga Netto

Maria de Fátima Garcia

Claudete Nascimento Machado

Ramon David de Abreu

Romualdo Rodrigues Palhano

Alexandre Adalberto Pereira

Jose de Vasconcelos Silva

Marco da Costa Brava

Humberto Mauro Cruz

Josuel Souto

Benedito Rostan Martins

Silvia Carla Marques Costa

Jussara de Pinho Barreiro

Lídia Lobato Leal

21. REVISÃO TEXTUAL

José Inácio Pereira Sena

22. ANEXOS